



**Denise Pereira  
(Organizadora)**

# **A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2**

**Atena**  
Editora

**Ano 2019**

**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-283-8

DOI 10.22533/at.ed.838192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.  
Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LER PARA NÃO ESQUECER: DENÚNCIA E RESISTÊNCIA À DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NO ROMANCE O PARDAL É UM PÁSSARO AZUL DE HELONEIDA STUDART	
<a href="#">Ioneide Maria Piffano Brion de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
LER, ESCREVER E VOTAR: A REFORMA DO DIREITO ELEITORAL NO BRASIL IMPÉRIO (1860-1881)	
<a href="#">Kátia Sausen da Motta</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
LITERATURA DE CORDEL: UMA POSSIBILIDADE PARA ENSINAR HISTÓRIA A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<a href="#">Luciana de Moraes Trombeta</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
MEDIÇÃO EM FOCO: ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO PALÁCIO TIRADENTES	
<a href="#">Priscila Lopes d'Avila Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
MÍDIA IMIGRANTE E OBITUÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LAZER PRESENTES NO JORNAL UCRANIANO PRACIA	
<a href="#">Angélica Szeremeta</a>	
<a href="#">Alfredo Cesar Antunes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
"O DEFENSOR DOS DIREITOS DO POVO". CIDADANIA, DEMOCRACIA, LIBERALISMO E REPÚBLICA NO JORNAL "A LIBERDADE"	
<a href="#">Mariana Nunes de Carvalho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
O DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS DE 1755: ECONOMIA, TRABALHO E POLÍCIA NO REFORMISMO LUSO-BRASILEIRO	
<a href="#">Bianca Racca Musy</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
<a href="#">Rosimeire Gonçalves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
O ESPAÇO DO SAGRADO E O ESPAÇO DO TRABALHO NOS VITRAIS DA CATEDRAL DE CHARTRES (FRANÇA – SÉCULO XIII)	
Debora Santos Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
O ESPECTADOR EMANCIPADO E O FIM PEDAGÓGICO DA ESTÉTICA/OBRA DE ARTE	
Michelle dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
O MITO E A COMPOSIÇÃO VISUAL DOS ESPAÇOS	
Bruno Rodrigo Couto Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
O RENASCIMENTO CULTURAL MODERNO: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO “O RENASCIMENTO” (NICOLAU SEVCENKO, 1988) - NOSSAS HERANÇAS E A CORRUPÇÃO NO BRASIL DE HOJE	
José Antonio de Andrade	
José Carlos Correia Cardoso Júnior	
Rafael Magalhães Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
O SETOR AUTOMOTIVO NO GOVERNO JK: POLÍTICAS E EMPRESAS	
Fernando Marcus Nascimento Vianini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
O TEATRO COMO FESTA: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA TEATRAL DE GEORG FUCHS	
Beatriz Magno Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
O TOPÔNIMO PIRES DO RIO: A CONSTRUÇÃO DA VIA FÉRREA E O SURGIMENTO DE UMA CIDADE	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
OS ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO DE MURIAÉ-MG	
Arthur da Costa Orlando	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
POR UMA ARTE DO CULTIVO: AGRICULTURA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DE ÍNDIOS E COLONOS NO PARÁ DAS DÉCADAS DE 1840-1880	
Francivaldo Alves Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250417</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROPRIEDADE, MOEDA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ELEMENTOS DA “NOVA ORDEM MUNDIAL” PRESENTES NA OBRA HISTÓRIA UNIVERSAL DE H. G. WELLS (1918-1920)	
<a href="#">Pedro Nogueira da Gama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
REDE CAIÇARA DE CULTURA	
<a href="#">Bruno Tavares Magalhães Macedo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
SENSIBILIDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS SOBRE A MORTE E OS MORTOS	
<a href="#">Cícero Joaquim dos Santos</a>	
<a href="#">Rafael Gonçalves de Araújo</a>	
<a href="#">Antônio Carlos Dias de Oliveira</a>	
<a href="#">Teófilo Silva Primo Correia</a>	
<a href="#">Zuleide Fernandes de Queiroz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>211</b>
UM PROCESSO CRIMINAL NOS JORNAIS NEUTROS DO SÉCULO XIX: O ATENTADO CONTRA DOM PEDRO II	
<a href="#">George Vidipó</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
UMA REGIÃO ESPORTIVA OS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX	
<a href="#">Glauco José Costa Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250422</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>231</b>

## LITERATURA DE CORDEL: UMA POSSIBILIDADE PARA ENSINAR HISTÓRIA A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**Luciana de Moraes Trombeta**

Mestrado em História, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão  
Catalão – Goiás

**RESUMO:** Objetivou-se apropriar das contribuições dos referenciais oriundos da Literatura de Cordel para o ensino de História, tendo como viés de discussão a construção de material didático que contemple uma prática na perspectiva inclusiva destinado a alunos que apresentam deficiências intelectuais. A pesquisa parte do entendimento de que os alunos que apresentam deficiências intelectuais necessitam de educação que promova sua formação cultural e científica para a vida pessoal, além de contribuir na sua formação cidadã e na socialização com os demais integrantes do espaço escolar. Entende-se que a escola tem papel coadjuvante na formação crítica e democrática dos indivíduos, independente de sua condição física, social e psicológica. Pretende-se elaborar o material didático que aproprie de métodos e abarque uma educação inclusiva, com a intencionalidade de promover juntos aos alunos mais potencialidades em conhecimentos, revertendo-se em novas conquistas. A literatura de cordel como recurso no ensino de história poderá estimular o aluno a pensar sobre a realidade social na qual

está inserido. Faz-se necessário apropriar dos parâmetros sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), propondo reflexões acerca de práticas inclusivas existentes e as pretensões para que possam surgir novas práticas educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas educativas. NEE. Integração.

**SUMMARY:** The objective was to obtain the bibliographical supports of a teaching discipline for the teaching of history, taking as a bias a series of didactic works that contemplate an perspective of inclusive perspective for the students who present intellectual deficiencies. The part of the knowledge of the students who present intellectual deficiencies is important to promote their cultural and scientific formation for the personal life, besides helping in its formation and the socialization with the other members of the school area. It is understood that a school has a role in the critical and democratic formation of individuals, regardless of their physical, social and psychological condition. It is intended to elaborate the didactic material that appropriates methods and embrace an inclusive education, with an intentionality to promote to the students more potentials in knowledge, reverting itself in new conquests. Cordel literature as a teaching resource can stimulate the student to think



about a social reality in which he is inserted. “To fulfill the requirements for the exercise of an inclusive educational policy” (BRASIL, 2008), proposing reflections on included educational practices and the pretensions to the questions of the new educational practices.

**KEYWORDS:** Educational practices. SEM. Integration.

## 1 | FUNCIONALIDADES DA INCLUSÃO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

A inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) é uma realidade que permeia frequentemente o meio educacional, onde todos os profissionais devem se adequar, estando aptos para lidar com esse tipo de alunos dentro da escola. O professor de história não está imune a isso, tendo que desenvolver estratégias para possibilitar a participação desses alunos na sala de aula interagindo com os demais colegas da turma.

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, assegura que “a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal.” (BRASIL, 2008, p. 5). Ou seja, apesar de utilizar meios diferentes para ensinar alunos com deficiência intelectual, ao final todos devem apresentar o mesmo nível de conhecimento, não deixando os alunos da Educação Especial em condições inferiores aos demais colegas de turma.

Ainda um grande problema enfrentado para que a inclusão ocorra é a adequação e mobilização em prol da superação das diferenças dentro da escola, pois não basta que se cumpra a legislação necessitando, conforme Frias (2008, p. 13), de

[...] flexibilização ou adequação do currículo, com modificação das formas de ensino, metodologias e avaliação; implica também no desenvolvimento de trabalhos em grupos na sala de aula e na criação e adequação de estruturas físicas que facilitem o ingresso e a movimentação de todas as pessoas.

Garantindo que o aluno com NEE possa ter as mesmas oportunidades que qualquer outro aluno regular tem dentro da escola. Mas os desafios são grandes e cabe ao professor encarar e enfrentar seguindo em direção a uma educação cada vez mais inclusiva dentro do ambiente escolar.

O melhor a fazer é analisar cada caso individualmente explorando suas particularidades, para isso existe o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em que seu objetivo é segundo Batista e Mantoan (2006, p. 21) “propiciar condições e liberdade para que o aluno com deficiência mental possa construir sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento”.

Dentro desse Atendimento Educacional Especializado está o professor de apoio,

que se encarrega de atender, da melhor forma possível, a condição intelectual do aluno com NEE considerando que seus problemas estão no

[...] processo de ensino-aprendizagem, estes vão desde a aceitação, até a dificuldade para realizar tarefas que para os demais são fáceis, a dificuldade de articular o pensamento e ação, a lentidão para realizar tarefas, a necessidade do apoio visual, a incapacidade de permanecer muito tempo na mesma atividade e, talvez, o mais agravante a baixa autoestima (FIGUEIRÓ, MOUSSA, s/d, p. 8).

Fatores que são amenizados com as devidas adaptações curriculares feitas pelo professor de apoio, que as realiza observando as deficiências de cada aluno com NEE, para propor atividades que consigam realizar.

Entretanto, um dos problemas enfrentados pelo professor de apoio está na melhor forma de adequar o ensino de história para os alunos com deficiência intelectual, onde a alternativa encontrada é incorporar aspectos do cotidiano do aluno aos conteúdos ministrados para que se obtenham melhores resultados, como descreve Figueiró e Moussa (s/d, p. 7) “a idéia de que conteúdos relacionados à vida pessoal e à vida privada das pessoas com deficiência intelectual podem ser introduzidos no trabalho educativo, perpassando os conteúdos de matemática, de língua, de ciência, etc.” Tornando o professor um mediador da aprendizagem do aluno, interligando as atividades escolares com a vida social do aluno. Esse processo facilita com o ensino de História para que os alunos compreendam seu papel na sociedade e segundo Silva (2015, p. 41) “deixem de serem meros receptores passivos e tornam-se sujeitos ativos e críticos nas atividades propostas”. Contribuindo como cidadãos na sociedade em que estão inseridos.

Além do mais não pode ser esquecido que o ensino de história atualmente está em constantes modificações para se adaptar à realidade da sala de aula, transformando a forma de ensinar, dando oportunidade para inserção de novas linguagens, por exemplo: a TV, o filme, a fotografia, a música, o jornal, a revista e os diversos tipos de literatura, seja na forma de romance, conto, poema, prosa ou versos. Onde destacamos a literatura de cordel que será objeto de estudo desta pesquisa, por possuir um conteúdo riquíssimo, que é pouco utilizada em sala de aula e facilita a compreensão do conteúdo para os alunos com deficiência intelectual. Neste sentido, que o professor ao fazer uso de técnicas de ensino variadas pode estimular o gosto e o interesse dos alunos com NEE pela disciplina de história, tornando sua aula diferente e causando expectativa em torno do que será ensinado. Como menciona Silva (2015, p. 40) “é notório que a prática de adotar metodologias diversificadas distintas da tradicional. Isto é, do famoso quadro e giz, possibilita ao aluno com deficiência intelectual uma maior aprendizagem”.

Sendo assim, este estudo se faz importante pela necessidade de se pensar alternativas para ensinar história a alunos com deficiência intelectual. Baseia-se nas experiências obtidas nas escolas da rede estadual de ensino com alunos da inclusão, que proporcionam condições ideais para observar inúmeras falhas na maneira de

se transmitir o conteúdo para alunos com deficiência intelectual. Situação pela qual é importante investigar e repensar a qualidade do ensino que esse tipo de aluno está recebendo, se realmente essa educação fornece os devidos suportes para ser inclusiva ou resulta em um conjunto de erros sucessivos que vão comprometendo o conhecimento adquirido por estes alunos.

Outro ponto a ser pensado é em relação a importância que os professores dão ao ensino de história para alunos com NEE, muitas vezes deixada de lado em detrimento de outras disciplinas. Acreditando que sua falta não acarretará prejuízos sérios na educação desses alunos, porém os alunos da Educação Especial são sujeitos que têm direitos e deveres comuns dentro da sociedade. Para uma melhor formação necessitam da disciplina de história que lhes estimulam a desenvolver uma consciência histórica do “passado” dando suporte para entender sua própria realidade. A esse respeito Batista e Mantoan (2006, p. 21) menciona que “O aluno com deficiência mental, como qualquer outro aluno, precisa desenvolver sua criatividade, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo, não apenas superficialmente ou por meio do que o outro pensa”. Possibilitando aos alunos com deficiência intelectual uma vida mais independente.

Por isso a relevância de se pesquisar novos métodos para o ensino de história considerando que os alunos deficientes intelectuais possuem dificuldade de aprendizado, demandando formas de ensino adequadas a sua condição e um excelente recurso é a literatura de cordel que pode facilitar sua compreensão de conteúdos de história, interligando o conhecimento com seu cotidiano para que entendam o mundo a seu redor. Proporcionando interesse e gosto pela disciplina. Por isso, ao se referir a literatura de cordel Farias (s/d, p. 15) menciona que

[...] pelo fato de esse tipo de literatura ser carregado de toda uma expressividade e historicidade relacionada à cultura popular, sentimos a necessidade de contemplá-la não só em sua expressão literária, mas também como prática sócio-discursiva, principalmente na sala de aula, por ser esse um local de ampla construção do conhecimento.

Diante disto, foi proposto para esta pesquisa o uso da literatura de cordel para ensinar história, visto que esta linguagem expressa uma cultura regional Nordestina, apresentando falas do dia a dia dos alunos, o que pode facilitar a compreensão de conteúdos como o descobrimento do Brasil. O trabalho tem como objetivo apropriar das contribuições dos referenciais oriundos da Literatura de Cordel para o ensino de História, tendo como viés de discussão a construção de material didático que contemple uma prática na perspectiva inclusiva destinado a alunos que apresentam deficiências intelectuais.

## **2 | A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL: UM RECURSO**

## VIÁVEL PARA ALUNOS COM NEE

Considerando essa necessidade de atenção especial que os alunos da inclusão requerem, verificam-se a existência de vários tipos de alunos com NEE e aqui queremos focar nos alunos com deficiência intelectual. Focando ainda mais no ensino-aprendizagem desses alunos, percebe-se que apresentam três dificuldades distintas conforme Rodrigues (2011, p. 2) descreve que “Falta de concentração, entraves na comunicação e na interação e menos capacidade para entender a lógica de funcionamento das línguas, por não compreender a representação escrita ou necessitar de um sistema de aprendizado diferente”. Esses alunos precisam de um professor inteiramente voltado para atender as suas necessidades como é o caso do professor de apoio que adéqua o currículo e se dedica exclusivamente a ensinar todas as disciplinas para esses alunos mais lentos. Sugerindo atividades adequadas ao grau de dificuldade em que o aluno deficiente intelectual está inserido para que supere suas dificuldades melhorando seu desempenho escolar. Entretanto, para realizar o ensino de história a alunos com NEE o professor se depara em muitas situações com alunos que tem dificuldade na construção da leitura e da escrita, como cita Silva (2015, p. 23) “a alfabetização é retomada como princípio norteador fundamental ao ensino de História”. Sem uma boa alfabetização o aluno não consegue se reconhecer como sujeito histórico, fazendo do professor de apoio um verdadeiro suporte para mediar esse conhecimento.

Agora, analisando o ensino de história, este na maioria das vezes não é inclusivo, principalmente quando o professor da disciplina de História não utiliza recursos diferentes em suas aulas, optando por uma aula tradicionalista, fazendo uso apenas do quadro, giz e do livro didático. Sobre isso, Fonseca (2003, p. 163) aponta que “no decorrer dos últimos 20 anos uma das principais discussões, na área da metodologia do ensino de história, tem sido o uso de diferentes linguagens e fontes no estudo dessa disciplina.” Levando o professor a ampliar seus horizontes introduzindo vários recursos em sala de aula como a mesma autora (2003, p. 163) continua “trata-se de uma opção metodológica que amplia o olhar do historiador, [professor] o campo de estudo, tronando o processo de transmissão e produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível”. Proporcionando uma verdadeira inclusão, onde os alunos com NEE têm a oportunidade de se aproximar do conteúdo e se reconhecer como cidadãos.

Uma verdadeira inclusão é quando conduzimos os alunos com NEE ao conhecimento, não o deixando de lado dentro da sala de aula. Assim, o aluno deficiente intelectual se tornou um desafio para o professor de história como alerta Santos (2011, p. 2169) “educá-los para aquisição do conhecimento histórico e torná-los críticos e cidadãos, passa a ser um dos objetivos dos professores de história que no seu cotidiano escolar vem se deparando cada vez em maior escala”.

A incorporação de novas linguagens e técnicas no ensino de história contribuiu

muito para a inclusão de alunos com NEE, pois deu a chance de trazer os conhecimentos próprios da história para a vida do deficiente intelectual modificando a maneira como eles representavam o passado dando a oportunidade de compreensão do presente e do futuro.

Dentre essas linguagens está a literatura de cordel que segundo Teixeira (2008, p. 12) “é uma nomenclatura dada aos folhetos de cordel pelos intelectuais brasileiros por volta de 1960/70. [...] Cordel também vem da palavra ‘cordão’, pois os folhetos ficavam pendurados em cordões ou barbantes para serem vendidos nas feiras”. Este tipo de literatura é considerada literatura popular, pois retrata a cultura nordestina. Se estruturando conforme Silva (2007, p. 12) “através das narrativas orais, contos e cantorias [...], tendo a métrica, o ritmo e a rima como elementos formais essencialmente marcantes nessa literatura.” Contendo ainda em sua estrutura “uma narrativa, narra sempre uma história, seja ela real ou não; apresenta em seu discurso uma linguagem coloquial, cotidiana; e por fim, mesmo que tenha características da oralidade, ela é difundida a princípio pela forma impressa” (SILVA, 2007, p. 14).

Dessa forma, o cordel como qualquer outro documento pode ser utilizado no ensino de história. A mediada que esta fonte conduz um novo olhar para o conteúdo de história, promovendo um ensino-aprendizagem mais dinâmico e fácil, principalmente para os alunos com NEE. Além do mais, instiga o aluno a perceber que o conhecimento histórico não está pronto e acabado. Levando-o a criticar o documento frente ao conteúdo. Porém, toda essa metodologia demanda um planejamento por parte do professor para que a escolha do cordel esteja totalmente ligada ao conteúdo programático ao qual se quer ensinar, para que a aula ocorra da melhor forma possível.

### **3 | PROPOSTA DE ENSINO FAZENDO USO DA LITERATURA DE CORDEL A ALUNOS COM NEE**

Será proposta como fonte de ensino para a disciplina de história à literatura de cordel, que pode ser encontrada em livros específicos e principalmente na internet. Fonte as quais podem ser apontadas como uma maneira de aproximar o ensino de história a alunos com deficiência intelectual. Pretende-se, a partir destas fontes, estabelecer material didático suficiente para confecção deste ensino.

Como base para desenvolver este trabalho utilizar-se-á primeiramente a teoria histórico-cultural de Vygotsky, ao se referir à “importância da inclusão de fato, onde as crianças com alguma deficiência interajam com crianças que estejam com desenvolvimento além, realizando a troca de saberes e experiências, onde ambos passam a aprender junto”. (COELHO; PISONI, 2012, p. 146). Fazendo a devida interação do indivíduo com o meio em que se encontra, seguimento que será adotado ao assumir a concepção histórico-cultural de Vygotsky, sobre a qual Leme (2008, p. 8) se refere que “devemos privilegiar as atividades e currículos que atuem na

potencialidade dos sujeitos, [...] sendo as interações professor/aluno cruciais para o processo de aprendizagem, pois ampliam a capacidade cognitiva do aluno através das trocas; enriquecendo o desenvolvimento”. Com isso, à relação do aluno deficiente com os demais colegas de turma é tão importante quanto à relação do professor de apoio com os alunos deficientes, para que essas trocas de experiências ampliem cada vez mais o aprendizado de ambos.

O segundo viés que deverá ser abordado é o da Educação Histórica que de acordo com Silva (2011, p. 200), “apresenta possibilidades de pesquisas no campo do ensino da história nas escolas, das aprendizagens e, ainda, contribui com as inovações das metodologias de aulas”. Itens fundamentais para melhorar o ensino de história nas escolas, pois se preocupa com a formulação do conhecimento na mente de crianças e jovens para direcioná-los a uma consciência histórica, onde possam compreender os acontecimentos do passado na luz do presente com todos os sujeitos históricos nele inseridos, não apenas os heróis e poderosos (SCHMIDT, BARCA, 2009). Assim, através da Educação Histórica se obtém uma maneira eficaz de ensinar história dando possibilidade de interligar a teoria com a prática de sala de aula.

Detalhando melhor a proposta de ensino feita, pretende-se desenvolver material didático voltado para o Ensino Fundamental II, fase em que os alunos possuem uma disciplina separada de história e delimitando ainda mais precisamente, pretende-se abranger o 7º ano, fase na qual se estuda o descobrimento do Brasil. Um tema plausível para a literatura de cordel.

A didática deve ser utilizada após a introdução do conteúdo envolvendo o descobrimento do Brasil para a turma toda, realizando, então, um trabalho em conjunto com o professor da disciplina de história. O proposto é a utilização inicial de alguns versos para os alunos entenderem do que se trata esse tipo de literatura e depois os alunos tentarão, com sua criatividade, reproduzir alguns folhetos sobre o descobrimento. Fazendo a junção do conteúdo com a literatura que conheceram.

A referente pesquisa fará uso de diversas bibliografias a respeito da inclusão de alunos com deficiência intelectual, outras sobre a literatura de cordel, sobre o ensino de história e sobre o descobrimento do Brasil. Podendo ser encontradas em livros que serão adquiridos ao longo da pesquisa ou dispostos na biblioteca da UFG e materiais dispostos na internet.

#### **4 | RESULTADOS PARCIAIS**

A pesquisa se trata de um trabalho de mestrado que está sendo realizado junto a Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. O trabalho ainda se encontra em andamento e até o momento foram revisadas diversas literaturas, consideradas bases para o desenvolvimento do assunto, como Cavalcante (2007), Funari (2003), Libâneo (1994), Schimidt (2004) e outros.

Espera-se ao final deste trabalho propor inovações, eficientes e funcionais, no ensino de história, utilizando a literatura de cordel, para alunos com NEE, visando tornar o estudo mais agradável e acessível a estes alunos que possuem capacidade limitada. Espera-se ainda disponibilizar material didático referente a esta prática baseado na literatura já existente.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, C. A. M., MANTOAN, M. T. E. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: 2. ed. MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>>. Acesso: 27 maio 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. (2008). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf> Acesso: 27 de maio de 2018.

COELHO, L., PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influencia na educação. Osório/RS. **Revista e-Ped – FACOS/CENEC**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012. Disponível em: <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teoriam\\_e\\_a\\_influencia\\_na\\_educacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teoriam_e_a_influencia_na_educacao.pdf)>. Acesso: 25 maio 2018.

FARIAS, Monica Isabel S. **A literatura de Cordel como um recurso didático para inclusão e construção do conhecimento no ensino da morfologia**. s/d. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol\\_\\_1381074009.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol__1381074009.pdf)>. Acesso: 24 maio 2018.

FIGUEIRÓ, N. D. S., MOUSSA, I. G. C.. **A deficiência intelectual e o processo de ensino aprendizagem**. s/d. Disponível em: <<http://www.alex.pro.br/A%20DI%20E%20O%20PROCESSO%20DE%20ENS.pdf>>. Acesso: 27 maio 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FRIAS, Elizabeth Maria Alberton. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**: contribuições ao professor do ensino regular. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf> Acesso: 26 maio 2018.

LEME, Maria Eduvirges Guerreiro. **As contribuições de Vygotsky no trabalho pedagógico do professor**. Londrina/PR. Artigo de capacitação do PDE, UEL. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1818-8.pdf>>. Acesso: 20 maio 2018.

RODRIGUES, Cinthia. **Formas criativas para estimular a mente dos alunos com deficiência**. Salvador. 2011. Disponível em: <<https://praticasinclusivas.files.wordpress.com/2011/04/deficiencia-intelectual.pdf>>. Acesso: 20 maio 2018.

SANTOS, Carla Marcia Pamphile dos. O ensino de história e o processo de inclusão escolar: o ensino de história a alunos inclusos na rede pública do Rio de Janeiro. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, São Luiz, 2011. **Anais...** São Luiz, 2011, p. 2168-2177. Disponível em: <<http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/352.pdf>>. Acesso: 27 maio 2018.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.. **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Unijuí, 2009. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2138144/aprender-historia---perspectivas-da-educacao-historica>>. Acesso: 26 maio 2018.

SILVA, Daianne Maria Barbosa da. **O deficiente intelectual e o ensino de história – no centro de ensino especial de Planaltina-DF**. Brasília, 2015, 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Especialização em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14469/1/2015\\_DaianneMariaBarbosadaSilva\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14469/1/2015_DaianneMariaBarbosadaSilva_tcc.pdf)>. Acesso: 27 maio 2018.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Literatura de Cordel**: um fazer popular a caminho da sala de aula. João Pessoa, 2007, 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: <[http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images\\_josi.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_josi.pdf)>. Acesso: 23 maio 2018.

SILVA, Maria da Conceição. Educação histórica: perspectiva para o ensino de história em Goiás. **Revista de História**, João Pessoa, n. 24, p. 197-211, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/download/12442/7204>>. Acesso: 26 maio 2018.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de cordel no Brasil**: Os folhetos e a função circunstancial. Brasília, 2008, 44f. Trabalho de conclusão de Comunicação Social – (Bacharel em Comunicação Social), Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1840/2/20513195.pdf>>. Acesso: 26 maio 2018.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-283-8

